



IV Seminário de Comunicação e Territorialidade

“Comunicação contra as desigualdades”

PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras
17-18 de Outubro de 2018

MAPEANDO AS TERRITORIALIDADES DO RIO DE JANEIRO EM SUAS IMAGENS

GEOLOCALIZADAS

Tasso Gasparini de Souza¹
Fábio Gomes Goveia²

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a investigar as diversas territorialidades que surgem da publicação de imagens geolocalizadas em sites de redes sociais. Assim, decidiu-se coletar as imagens do site de rede social Twitter, com informações de georreferenciamento relativas à cidade do Rio de Janeiro. O recorte temporal escolhido foi entre os dias 19 e 27 de setembro. Esse período foi escolhido em virtude de dois acontecimentos que ocorriam na cidade, e que obtiveram ampla cobertura da mídia tradicional: o segundo fim de semana de shows do festival Rock in Rio 2017 e a ocupação do exército na comunidade da Rocinha, após um período de conflitos intensos entre os grupos criminosos atuantes na região.

Pretende-se dar sentido a um emaranhado de imagens produzidas em alta intensidade, por diversos usuários, partindo de dois problemas iniciais. O primeiro, de ordem mais teórica é: como as imagens que circulam no site de rede social Twitter constituem uma relação de territorialidade com a cidade do Rio de Janeiro? O segundo problema, de ordem mais metodológica é: como estudar e visualizar as imagens de uma cidade?

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

¹ Estudante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: tassogasparini@gmail.com.

² Orientador do trabalho, professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: fabiogv@gmail.com.





Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura, com a procura por pesquisas anteriores que tratassem sobre o tema. Uma diversidade de estudos já investigou a utilização de publicações com informações de geolocalização em sites de redes sociais, e o seu significado na dinâmica de ocupação da cidade e dos espaços. Grande parte das investigações que lidam com a questão de dados geolocalizados obtidos de sites de redes sociais priorizam o quesito tecnológico, focando suas observações no desenvolvimento de ferramentas (CRANDALL et al., 2009; GRITTA et al., 2017; PEREIRA et al., 2017) ou na análise puramente quantitativa dos dados (PEZANOWSKI et al., 2017; PEREIRA et al., 2017). Trabalhos como o de Matzen, Bala & Snavely (2017) e os de Lev Manovich (2015 e 2013), se destacam por utilizar ferramentas automatizadas para a leitura e organização de grande quantidade de imagens provenientes de sites de redes sociais.

Assim, para a coleta das postagens foram utilizadas as técnicas de *Big Data*, que fazem uso de programas de computador para a extração automatizada de grandes volumes de publicações e imagens. Para a presente pesquisa foi utilizado o software Ford. Desenvolvido pelo Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic) da Universidade Federal do Espírito Santo, o Ford é um *wrapper* de scripts de mineração e análise de dados de sites de redes sociais. Isto é, ele é um compilado de scripts menores, que podem ser utilizados a partir de uma única interface para o usuário.

Para a análise das imagens, propõe-se uma abordagem quanti-qualitativa. As imagens inicialmente foram dispostas em visualizações, utilizando os softwares ImageCloud e ImageJ. As visualizações são uma forma de observar as imagens a partir do todo, organizando-as a partir de seus componentes visuais (cor média, valor de saturação e valor de brilho) e de sua circulação na rede (horário de publicação e quantidade de compartilhamentos). Deste modo, foi possível observar quais os padrões cromáticos presentes, bem como quais tipos de imagens estavam mais associadas à determinados padrões visuais.

A observação das imagens mais compartilhadas também permite uma compreensão de como esses conteúdos repercutem junto aos outros usuários. Futuramente, será utilizado o script AISI (*Automatic Identifier of Similar Images*), que analisa o grau de semelhança presente entre as imagens, identificando repetições da mesma imagem





ou agrupando imagens visualmente próximas. O código foi desenvolvido pelo Labic e funciona a partir da plataforma MatLab. Assim será possível buscar uma tipificação automatizada das imagens em categorias, tais como: *selfies*, fotos de paisagens, artes gráficas, entre outras. Também pretende-se utilizar algumas técnicas da análise de rede, para visualizar o comportamento dos usuários que publicaram tais imagens, e compreender como eles se relacionaram dentro do site no período analisado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

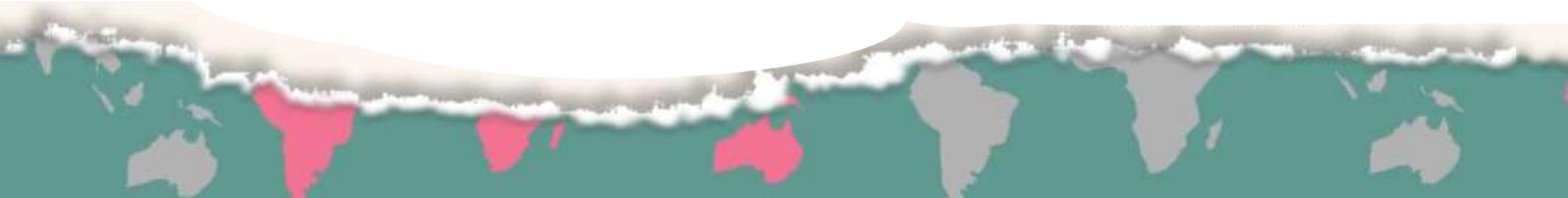
Por ser uma pesquisa em andamento, ainda há poucos resultados conclusivos para serem apresentados. As imagens e publicações já foram coletadas, e agora encontram-se em processo de criação das visualizações e uso dos softwares de análise, além da contínua pesquisa bibliográfica e formulação do estado da arte.

Uma hipótese já formulada neste trabalho é a de que as imagens que circulam no território do Rio de Janeiro possuam uma visualidade própria e que se relaciona com a cidade. Isto é: o conjunto de imagens que circula ali será único e refletirá elementos da cidade. Outra hipótese é a de que cada uma das formas de utilizar o recurso de geolocalização afirma um tipo de territorialização do espaço.

Um passo que já vem sendo feito no caminho percorrido pelo pesquisador até aqui é detalhar os procedimentos metodológicos já realizados, incluindo detalhes mais técnicos. Estão incluídos aqui informações sobre a melhor forma de abrir os arquivos, quais os recursos de processamento necessários para lidar com grandes volumes de imagens, formas de auditar os dados coletados, parâmetros para a coleta que melhorem a assertividade, entre outros detalhes. Esse tipo de relatoria, além de contribuir para pesquisas futuras na área, auxilia no debate sobre como lidar e preservar os arquivos, contribuindo na consolidação de uma rotina de trabalho que poderá ser utilizada para pesquisas futuras.

4 CONCLUSÕES

Ao buscar uma análise das imagens produzidas pelos usuários do site Twitter, e que contrapõem o agendamento midiático sobre a cidade do Rio de Janeiro no período, esta pesquisa também ajuda a dar voz à um imaginário contra-hegemônico, que





oferece uma visão única da cidade e da forma com que alguns dos habitantes se relacionam com ela. Desta forma, a pesquisa conversa com o tema de combate às desigualdades.

Por fim, este trabalho visa contribuir e dar continuidade às pesquisas sobre os processos envolvidos na circulação de imagens em sites de redes sociais, e na aplicação de ferramentas para coleta e leitura de grandes volumes de dados. O estudo auxilia no diálogo da Comunicação com outros campos e na multidisciplinaridade do campo, ao utilizar e discutir ferramentas desenvolvidas a partir de pesquisadores das Ciências Exatas.

5 PALAVRAS-CHAVE

Imagem. Geolocalização. Big Data. Twitter. Territorialidade.

6 REFERÊNCIAS

CRANDALL, David J. et al. **Mapping the world's photos**. Proceedings of the 18th international conference on World Wide Web, Madrid, p. 761-770, abr. 2009.

GRITTA, Milan et al. **What's missing in geographical parsing?** Language Resources And Evaluation, [s.l.], v. 52, n. 2, p.603-623, 7 mar. 2017. Springer Nature. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1007/s10579-017-9385-8>>.

MANOVICH, Lev. **Exploring urban social media**: Selfiecity and On Broadway. 2015. Disponível em: <<http://manovich.net/index.php/projects/urbansocialmedia>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

MANOVICH, Lev; HOCHMAN, Nadav. **Zooming into an Instagram City**: Reading the local through social media. First Monday, [S.l.], june 2013. ISSN 13960466. Available at: <<http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/4711/3698>>. Date accessed: 29 june 2018.

MATZEN, Kevin; BALA, Kavita; SNAVELY, Noah. **StreetStyle**: Exploring world-wide clothing styles from millions of photos. Cornell University Library, (s.l.), jul. 2017. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/1706.01869>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

PEREIRA, João et al. **Characterizing Geo-located Tweets in Brazilian Megacities**. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/1709.01981>>. Acesso em: 21 set. 2017.

PEZANOWSKI, Scott et al. **SensePlace3**: a geovisual framework to analyze place–time–attribute information in social media. CARTOGRAPHY AND GEOGRAPHIC INFORMATION SCIENCE, [S.l.], p. 1-18, set. 2017. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15230406.2017.1370391>>. Acesso em: 03 out. 2017.

